

Área: CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS

Projeto: TIPOLOGIAS HÍBRIDAS EM ÁREAS DE CENTRALIDADE: O CASO DA INSERÇÃO URBANA E DA AMPLIAÇÃO DA REDE DE GALERIAS COMERCIAIS NO CENTRO DE JUIZ DE FORA NOS ANOS 2000

Autores: ARTUR DA SILVA JARDIM (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); MARIANE DA PAZ ALMEIDA (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); FREDERICO BRAIDA RODRIGUES DE PAULA (ORIENTADOR)

Resumo:

Esta pesquisa teve como tema a ampliação da rede de galerias comerciais do centro de Juiz de Fora/MG. O principal objetivo foi investigar a inserção urbana das novas galerias, edificadas nos anos 2000, no contexto da ampliação da rede de passagens já constituída no triângulo central da cidade.

Embora Juiz de Fora seja relativamente nova no contexto das cidades brasileiras, fundada em 1850, já no início do século XX, mostrava-se uma cidade cuja materialidade arquitetônica e urbanística se encontrava alinhada com o pensamento de vanguarda. Um exemplar das repercussões desses pensamentos no ambiente construído da cidade pode ser verificado pela formação da rede de galerias comerciais e calçadas da área central, tecida a partir da década de 1920.

Nesse contexto, as galerias comerciais apresentam-se como objetos de estudo privilegiados. Ainda nos dias de hoje, pode-se perceber que a rede de galerias encontra-se em processo de expansão. Logo, esta pesquisa buscou responder as seguintes perguntas: Por que, na contemporaneidade, ainda são construídas novas galerias comerciais no centro de Juiz de Fora? Qual seria a importância representativa da precursora dessa tipologia híbrida na cidade?

Metodologicamente, partiu-se de um levantamento histórico das galerias do centro da cidade. Foram consultadas fontes primárias (principalmente jornais e fotos do início do século passado e jornais veiculados nos anos 2000) e fontes secundárias (trabalhos acadêmicos) que versam sobre o tema. O foco da pesquisa se direcionou tanto para a Galeria Pio X quanto para as galerias recentemente incorporadas ao tecido urbano.

Resumidamente, pode-se afirmar que a Galeria Pio X possui uma grande relevância por ser paradigmática desta tipologia na cidade, servindo de modelo para as conexões entre as ruas da área central, as quais conformam grandes quadras. Também se verifica que as novas galerias surgem, dentre outros motivos, pela demanda de maior permeabilidade da área central, bem como para reforçar a imagem simbólica dessa rede de passagens de pedestres.

Ao final, ratificou-se a hipótese de que a rede de galerias comerciais em Juiz de Fora não só continua funcionando como elemento catalisador da economia e otimizador da circulação entre os calçados, mas também mantém o centro como um lugar atrativo da cidade, com grande

ProPesq | Pró-Reitoria
de Pesquisa

vitalidade no horário comercial. As antigas galerias continuam essenciais neste contexto e as novas, por suas vezes, reforçam o papel desta tipologia no centro da cidade.